

**DESDOBRAMENTOS SOCIOESPACIAIS NA INCLUSÃO DE DISCENTES
UNIVERSITÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA ORGANIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

Helisafé Pinheiro Silva¹, Willian Falcão Lopes²

RESUMO

O presente resumo intencionou descrever e interpretar, nas percepções de discentes universitários da UESB, as repercussões socioespaciais para a inclusão de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Para isso, foi ancorado nas abordagens qualitativas de base fenomenológica e hermenêutica, tendo como método o fenomenológico. Para a produção de informações, foram realizadas a observação participante de um grupo focal com sete discentes diagnosticados com TEA da UESB e entrevistas fenomenológicas. O estudo evidenciou que a inclusão é compreendida como acesso e permanência em um ambiente acolhedor, sendo dificultada por barreiras sociais, afetivas, espaciais e temporais. Como estratégias, destacam-se as redes de apoio e o papel central do NAIPD, apontando-se a necessidade de sua maior divulgação e do fortalecimento de ações psicossociais voltadas a pessoas com deficiência e neurodivergentes, especialmente àquelas com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, discentes universitários com TEA, organização de Educação Superior.

**SOCIO-SPATIAL DEVELOPMENTS IN THE INCLUSION OF COLLEGE STUDENTS
DIAGNOSED WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) IN AN HIGHER
EDUCATION ORGANIZATION**

ABSTRACT

The present abstract aimed to describe and interpret, from the perspectives of university students at UESB, the socio-spatial implications for the inclusion of individuals diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) at the State University of Southwest Bahia (UESB). To this end, it was grounded in qualitative approaches based on phenomenology and hermeneutics, using the phenomenological method. For data collection, participant observation of a focus group with seven students diagnosed with ASD at UESB and phenomenological interviews were conducted. The study revealed that inclusion is understood as access to and participation in a welcoming environment, which is hindered by social, affective, spatial, and temporal barriers. Key strategies identified include support networks and the central role of the NAIPD, highlighting the

¹ Graduando em Bacharelado em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Voluntário de Iniciação Científica do grupo de pesquisa-extensão Educação Geográfica e Psicossocial das Imagens Contemporâneas (EduGeoPsIC). safe.silva@gmail.com

² Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor do quadro permanente do Programa de pós-Graduação em Geografia. Líder do grupo de ensino-pesquisa-extensão Educação Geográfica e Psicossocial das Imagens Contemporâneas/UESB (EduGeoPsIC). willian.lopes@uesb.edu.br

need for its greater visibility and the strengthening of psychosocial actions aimed at people with disabilities and neurodivergent individuals, particularly those with ASD.

KEYWORDS: Inclusion, College students with ASD, Higher Education Organization.

INTRODUÇÃO

Ainda que haja registros histórico-geográficos de culturas implicadas com a produção de práticas inclusivas para pessoas neurodivergentes e com deficiência, desde a antiguidade há um predomínio de práticas que as segregam. Vale destacar que a neurodivergência foi um termo criado pela socióloga com síndrome de Asperger, Judy Singer, em 1999, a qual acreditava que uma conexão neurológica fora do padrão (atípica) não seria uma doença a ser curada, e sim uma condição humana a ser respeitada (Ortega, 2008).

Através do mencionado termo, emerge uma percepção de pessoa neurodiversa, que é definida por meio do desenvolvimento do sistema nervoso, o que fundamenta a identidade neuronal, a qual engloba a variedade presente nas composições neurológicas (Wolff, 2013). A diversidade, nesse sentido, se adota como as diferenças presentes nas conexões neuronais, sendo responsáveis por traços que algumas pessoas levam consigo e que podem ser designadas como transtornos. Assim, foi adotado o conceito de neurodivergência para destacar aqueles que possuem o diagnóstico de alguns transtornos do neurodesenvolvimento.

Frente a isso, para que as pessoas neurodivergentes sejam respeitadas em suas condições biopsicossociais, se faz necessário incluí-las. A inclusão se refere à busca por equidade no processo de interação social, independente de suas diferenças, à medida em que tenta suprir suas necessidades sem baixar as expectativas ou diminuir suas capacidades (Freire, 2008).

Isto posto, sublinha-se que a presente investigação teve como intencionalidade nuclear descrever e interpretar, nas percepções de discentes universitários da UESB, as repercussões socioespaciais para a inclusão de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma organização de Educação Superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização desta investigação foi embasada na abordagem qualitativa de pesquisa, fundamentada nas correntes filosóficas Hermenêutica e Fenomenologia, tendo como método o Fenomenológico. Sobre a abordagem, pode-se dizer que não se opõe à utilização de informações estatísticas, implicando-se com as experiências e com a construção de sentidos elaborados frente aos achados produzidos. Já sobre o método, identifica-se o seu distanciamento de proposições relacionadas à neutralidade

científica, bem como sua aproximação com possibilidades sensíveis de descrição e interpretação de fenômenos diante do repertório das experiências imaginárias de quem os percebe.

Como dispositivos de produção de informações, foram adotados a entrevista fenomenológica e a observação participante de um grupo focal sobre os limites e possibilidades na inclusão de pessoas neurodivergentes em organizações de Educação Superior. Tais dispositivos foram implementados com sete discentes universitários, selecionados frente ao seu interesse em participar da investigação e à apresentação de um laudo oficial que os relacionasse ao diagnóstico de TEA. O campo empírico, então, consistiu na UESB, *campus* Vitória da Conquista.

Anterior à implementação dos dispositivos, na busca por um cuidado ético e pela manutenção da confidencialidade dos participantes durante o processo investigativo, foi feita a apresentação das intencionalidades da pesquisa, a assinatura, em duas vias, do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e a elaboração de nomes fictícios relacionados a personagens neurodivergentes de animações.

Por fim, a perspectiva de descrição e de interpretação das informações produzidas foi a Fenomenológica, proposta por Giorgi (2008), e também se adotaram as perspectivas hermenêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a produção de informações, foi possível identificar alguns núcleos de sentidos comuns presentes nas percepções dos discentes investigados. Dentre esses sentidos, destaca-se o entendimento de inclusão como o acesso e permanência em um espaço-tempo acolhedor, favorecendo os acontecimentos didático-pedagógicos e fomentando o direito à inclusão.

Dentre as dificuldades levantadas pelos participantes, destacam-se as de ordem social e afetiva, as quais se manifestam nas limitações para o estabelecimento de interações com colegas e professores, implicando, ao mesmo tempo, em menor conexão ou produção de vínculos com eles. Outras limitações relatadas foram as de ordem espacial e temporal, acarretando adversidades em relação à disposição de barreiras físico-arquitetônicas, lumínicas, acústicas e mobiliárias, bem como à disposição de horários fragmentados, implicando em maior dificuldade para a construção de rotinas.

Para além das dificuldades, algumas estratégias de inclusão também foram encontradas. Dentre elas, estão principalmente a construção de redes de apoio com professores e discentes de seus cursos e o suporte ofertado pelo Núcleo de Apoio de

Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (NAIPD), o qual atua no acolhimento e auxílio dos participantes em algumas de suas dificuldades específicas, além de configurar-se como ponte de comunicação entre eles e os demais membros da comunidade acadêmica.

Por fim, são apontadas como possibilidades de ampliação das estratégias apresentadas a maior divulgação do NAIPD para a comunidade acadêmica como um todo, assim como a intensificação da implementação de ações psicossociais relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e neurodivergentes, como é o caso do TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, é possível considerar que a neurodivergência constitui uma condição que deve ser reconhecida e respeitada, o que implica compreender tanto o seu significado quanto as formas e qualidades que configuram essa identidade. Refere-se a um conceito que ultrapassa perspectivas estritamente biomédicas, incorporando dimensões sociais, culturais e subjetivas. Nesse horizonte, destaca-se a importância da adaptação das organizações educacionais como requisito fundamental para fomentar a inclusão de PcDs e neurodivergentes. Essa inclusão deve ser concebida como um processo equitativo, no qual as diferenças decorrentes do neurodesenvolvimento não comprometam a qualidade do ensino-aprendizagem.

Na busca por compreender como a inclusão se manifesta na UESB, foram investigadas as percepções de sete discentes diagnosticados com TEA, a partir das quais emergiram tanto as dificuldades quanto as possibilidades de ampliar práticas inclusivas. Entre os principais desafios relatados, destacaram-se limitações de ordem afetiva, social, espacial e temporal. Em contrapartida, apontaram-se como estratégias a construção de redes de apoio desenvolvidas entre colegas e professores dos cursos, bem como o suporte oferecido pelo NAIPD.

Por fim, é imprescindível ressaltar que o processo inclusivo deve ser compartilhado nas diversas práticas acadêmicas, não podendo ser delegado a uma única instância institucional. Ele precisa se materializar no acolhimento entre pares, na diversidade metodológica e nos dispositivos didáticos empregados pelos docentes, na disponibilização de estruturas físico-arquitetônicas acessíveis, na desburocratização de processos seletivos e na implementação de políticas de ações afirmativas que potencializem a permanência desses discentes nos espaços-tempos universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. XVI, n. 1, p. 5–20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/5299>. Acesso em: 22 de jul. 2025.
2. GIORGI, Amadeo. Difficulties encountered in the application of the phenomenological method in the social sciences. *Análise Psicológica*, 24 (3), 2006, p.353-361.
3. ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, v. 14, n. 2, p. 477-509, out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-93132008000200008>. Acesso em: 22 jul. 2025.
4. WOLFF, Francis. **Nossa Humanidade**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013. p. 336.